



QUAIS AS OPÇÕES PARA O ALÍVIO DA DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO

Há várias opções de alívio eficaz da sua dor, e muitas das vezes são usadas dois ou mais métodos de alívio da dor.

- ✓ Medicamentos analgésicos por via oral: paracetamol, metamizol, anti-inflamatórios, tramadol
- ✓ Medicamentos analgésicos por via endovenosa, ainda em meio hospitalar, ou por intolerância alimentar: paracetamol, metamizol, anti-inflamatórios, tramadol
- ✓ Medicamentos analgésicos administrados junto aos nervos ou à ferida operatória: anestésicos locais
- ✓ Medicamentos adjuvantes: tratamento e profilaxia de náuseas e vômitos

ALÍVIO ADEQUADO DA DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO

MELHORIA	DIMINUIÇÃO
✓ RECUPERAÇÃO FUNCIONAL	✓ COMPLICAÇÕES pós-operatórias
✓ CICATRIZAÇÃO	✓ Incidência de DOR CRÓNICA
✓ QUALIDADE DE VIDA do doente	
✓ SATISFAÇÃO GLOBAL	

O seu **BEM ESTAR** é muito importante para os profissionais de saúde, e ajuda a **MELHORAR A QUALIDADE** de todos os nossos serviços.

Minimizando o seu **SOFRIMENTO** conseguimos melhorar a sua **SATISFAÇÃO** e a sua **RECUPERAÇÃO**.

Siga as instruções fornecidas pelos profissionais de saúde da Unidade de Cirurgia de Ambulatório sobre o alívio da dor aguda pós-operatória.



CIRURGIA DE AMBULATÓRIO

CONTACTOS:

Dias úteis (08h às 22h)
Unidade de Cirurgia de Ambulatório – HPV

Tel.: 217 548 266

Dias úteis (22h às 08h)
Tel.: 925 422 874

Fins de semana e feriados
Tel.: 217 548 000 Ext.: 92219

Email:
secretariado.uca2@chln.min-saude.pt

Morada:
Alameda das Linhas de Torres, 117
1769-001 Lisboa



CHULN, EPE
Unidade de Cirurgia
de Ambulatório

CENTRO HOSPITALAR
UNIVERSITÁRIO
LISBOA NORTE, EPE



Hospital
PulidoValente

UNIDADE DE CIRURGIA DE AMBULATÓRIO

CENTRO HOSPITALAR
UNIVERSITÁRIO LISBOA NORTE
HOSPITAL PULIDO VALENTE



DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO

SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA

CENTRO HOSPITALAR
UNIVERSITÁRIO
LISBOA NORTE, EPE



DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO



COMO SE DEFINE A DOR AGUDA DO PÓS OPERATÓRIO?

A **Dor** é definida como uma experiência desagradável e pessoal, associada a uma lesão de tecidos e nervos, sendo influenciada por fatores biológicos, emocionais, psicológicos e sociais.

DOR AGUDA do PÓS-OPERATÓRIO está presente após uma cirurgia, estando relacionada com esta ou com complicações associadas.

Esta dor surge por uma agressão aos tecidos e estruturas nervosas durante a cirurgia assumindo um carácter de proteção do nosso organismo.

É descrita como dor aguda cuja intensidade é proporcional à agressão tecidual e desaparece após a resolução do insulto inicial.

IMPORTÂNCIA DE UM ALÍVIO ADEQUADO

O alívio da **DOR AGUDA do PÓS –OPERATÓRIO** é fundamental para a recuperação do doente cirúrgico, permitindo uma reabilitação respiratória, motora e funcional mais precoce, evitando complicações pós-operatórias frequentes.

A **DOR AGUDA do PÓS-OPERATÓRIO** é o tipo de dor aguda mais frequente no meio hospitalar. Quando não tratada adequadamente esta dor pode evoluir para dor persistente ou dor crónica de intensidade moderada a intensa, com uma incidência de 40-60%.

QUANDO A DOR AGUDA NÃO É BEM CONTROLADA...

O alívio inadequado da dor aguda no pós-operatório condiciona alterações com envolvimento de vários órgãos, nomeadamente ao nível:

- **CARDIOVASCULAR** com alterações da frequência cardíaca e do ritmo cardíaco, bem como aumento da tensão arterial;
- **PULMONAR** com alterações da frequência respiratória e da compliance pulmonar, com maior risco de infeção pulmonar;
- **GASTROINTESTINAL** com náuseas, vômitos, atraso na recuperação intestinal;
- **GENITO-URINÁRIO** com retenção urinária;
- **METABÓLICO** com alterações do perfil glicémico, alterações iónicas;
- **VASCULAR** com risco de trombose venosa profunda ou outros eventos trombóticos;
- **IMUNITÁRIO** com risco de infeção e recidiva tumoral;
- **PSIQUÍCO** com ansiedade, medo e depressão.

COMO É AVALIADA A DOR AGUDA DO PÓS-OPERATÓRIO?

Durante a permanência na Unidade de Cirurgia de Ambulatório serão realizadas avaliações sistemáticas da intensidade da dor, com o uso de escalas específicas.

No dia seguinte, em consulta telefónica de enfermagem os mesmos parâmetros são, de novo, avaliados.

Pela aplicação das escalas é feita uma avaliação quantitativa ou qualitativa das suas queixas, da localização da sua dor, bem como outros fatores relevantes para a sua recuperação.

Exemplos das escalas aplicadas na avaliação da dor:

ESCALA VISUAL ANALÓGICA



ESCALA DE DESCRITORES VERBAIS



ESCALA NUMÉRICA

